

RESUMO

Dias Junior, LB. *Hepatopatias fulminantes/febres hemorrágicas na Amazônia: revisão histórica, padrões de lesão hepática e diagnóstico etiológico*. [tese]. São Paulo, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2005. 137p.

A presente análise das três séries históricas, compondo um total de 42 casos de hepatopatias fulminantes da região Amazônica, teve por objetivos o estudo de aspectos morfológicos e imuno-histoquímicos no diagnóstico diferencial entre febre amarela (FA), hepatite de Lábrea (HL) e de outras entidades. Visou, ainda, aprimorar o conhecimento de aspectos da morfogênese da morte hepatocelular, de eventual fibrose, relacionando-as aos padrões de regeneração e de lesões vasculares, conforme recentemente descrito na gênese de hepatopatias crônicas. Dentre o extenso painel de critérios histológicos aqui estudados, os padrões de morte hepatocelular e sua distribuição, incluindo corpos apoptóticos medio-zonais, assim como a balonização foram os achados mais característicos da FA, enquanto as células em mórula foram o principal achado na HL. Dezenove casos bem caracterizados (10 FA e 9 HL) foram então submetidos a estudos imuno-histoquímicos para a detecção dos antígenos da FA, AgHBs e antígeno do vírus da hepatite D (VHD), sendo então demonstrado que, em ambas as doenças, mas principalmente na HL, flebite, principalmente de ramos da veia porta, foi evidente e deve ter tido participação na patogênese do dano hepático, com extensa extinção parenquimatosa hepática e aproximação de espaços porta. O padrão de regeneração também foi marcante: nos casos de FA, um elevado índice de proliferação celular foi observado enquanto que, na HL, multinucleações e transformação pseudo-acinar, associadas a depósitos portais de colágeno do tipo I e de fibras elásticas, foram encontrados. Concluindo, a pesquisa imuno-histoquímica de antígenos virais permitiu a caracterização etiológica dos casos destas importantes séries históricas de hepatopatias fulminantes da Amazônia, mesmo em amostras arquivadas em parafina por até sete décadas. Permitiu, ainda, o relato original de cinco casos de possível superposição de infecção pelos vírus da FA, VHB e/ou VHD. Dentre os aspectos histopatológicos, o quadro dominante na FA fulminante incluiu apoptose medio-zonal associada com flebite portal e um alto índice de proliferação celular, em pacientes sem evidência de dano hepático prévio. Por outro lado, a HL fulminante mostrou extensa necrose lítica de hepatócitos, associada à flebite portal e de veia hepática e à presença de células em mórula, em pacientes com evidências morfológicas de doença hepática crônica.